

8ª Conferência da Rede Lusófona de Morfologia Urbana (PNUM), Maringá, Brasil, 2019

Staël de Alvarenga Pereira Costa 

Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Arquitetura, Departamento de Urbanismo, Belo Horizonte, MG, Brasil. E-mail: staelalvarenga@gmail.com

A terceira edição da conferência brasileira do PNUM deu-se em sequência às já ocorridas anteriormente em Portugal. O interesse pelo tema "Forma Urbana e Natureza" se comprovou pela submissão total de 434 resumos e de 113 comunicações no evento. A organização ficou a cargo dos professores da Universidade Estadual de Maringá Renato Leão Rego (coordenador geral), Karin Schwabe Meneguetti, Gislaine Elizete Beloto e apoio da aluna Mayara Henriques Coimbra, responsáveis pelo sucesso da conferência.

O evento se iniciou no dia 21 de agosto com oficina "Panorama de Maringá", coordenada por alunos que apresentaram pesquisas desenvolvidas sobre aspectos morfológicos e ambientais da cidade de Maringá, planejada sob os preceitos do modelo cidades jardins, e considerada emblemática para os estudos morfológicos. Após essa primeira parte, os alunos organizaram uma visita guiada para a observação desses elementos in loco.

A última atividade desse dia foi uma mesa redonda que discutiu a Morfologia Urbana e Natureza na academia: Docência e Pesquisa. A mesa foi composta por Eugênio Fernandes Queiroga (USP), Fabiano Lemes de Oliveira (University of Portsmouth), Karin Schwabe Meneguetti (UEM), Stael de Alvarenga Costa (UFMG), Teresa Marat-Mendes (ISCTE-IUL) e Vitor Oliveira (Universidade do Porto), que expuseram a inserção do tema nas atividades de ensino e pesquisa, seguida por debates e discussões.

No dia 23, após a cerimônia de abertura oficial do evento, procedeu-se a primeira palestra, ministrada por Fabiano Lemos de Oliveira, da Universidade de Portsmouth, que discorreu sobre Cidade e Natureza Verde em função da forma, trazendo inovações para pesquisas e propostas de intervenção sobre a inserção de áreas vegetadas nas cidades.

O formato geral do evento foi planejado sob a forma de comunicações orais dos trabalhos ocorrendo nas manhãs e às tardes,

intercaladas, nas manhãs, pelas palestras principais. As comunicações foram subdivididas em subtemas, sendo que o primeiro se denominava Ecologia nas Cidades, seguido por Expansão Urbana como segundo subtema. O terceiro versava sobre a História e Patrimônio e Cultural, seguido por Padrões Morfológicos e estes direcionaram a subdivisão das comunicações nos dias subsequentes. Os subtemas foram de tal forma cuidadosamente distribuídos que proporcionaram continuidade e coerência nas comunicações, suscitando ricos debates e trocas de experiências.

No dia 24 seguiram-se comunicações e a palestra *LX Design with Food*, da Professora Teresa Marat-Mendes, do Instituto Universitário de Lisboa – ISCTE-IUL, que apresentou resultados sobre as atividades de ensino associadas à pesquisa que desenvolve há muitos anos sobre a forma urbana, metabolismo urbano e social, urbanismo ecológico, sustentabilidade, educação e sustentabilidade no ensino superior, cujos resultados profícuos podem ser observados na pesquisa e ensino daquele instituto e que vêm se estendendo para outras instituições.

Ao final do dia 24 houve também uma sessão especial sobre os sistemas de espaços livres com apresentações sobre as atividades desenvolvidas pela rede de pesquisa coordenada pelo QUAPA/Sel e que finalizou as comunicações deste evento.

No encerramento, foram apresentadas informações sobre a Revista de Morfologia Urbana, no momento sob responsabilidade de professores de programas de Pós-graduação brasileiros (UFSC, UFF, UFRGS) com o convite aos participantes para utilizá-la como veículo de divulgação de suas pesquisas. Novos informes, sobre próximas conferências, foram apresentados pelo presidente do PNUM, Vitor Oliveira, seguidos dos agradecimentos proferidos pelo coordenador geral Renato Leão Rego que, assim, encerrou mais um evento do PNUM.

A observação do evento e seu desenvolvimento permitem algumas conclusões, tais como o interesse crescente na Morfologia Urbana no país, confirmado pela presença de pesquisadores de 16 estados brasileiros diferentes e de 41 instituições. Destaca-se também a estratégia que vem sendo empregada pelos coordenadores dos eventos no país, como o de incluir estudantes de graduação e de pós na organização. Esse fato subsequentemente induz o interesse nos estudos e nas pesquisas sobre a Morfologia Urbana, aspecto vital para a continuidade dos estudos sobre o tema. Outro aspecto observado foi a presença de servidores públicos que, em número considerável, buscam aportes morfológicos para aplicações nas suas atividades, o que demonstra a amplitude e a capacidade da Morfologia Urbana em fornecer essas abordagens para a prática profissional.

Observaram-se o amadurecimento e a incorporação dos conceitos morfológicos das escolas tradicionais em inúmeros trabalhos, percebida também pela incorporação de conceitos específicos de escolas, como, por exemplo, "rendimento" de Caniggia e Maffei, 2001, (Rendimento e morfologia urbana Higor Ribeiro da Costa e Renato Leão Rego Leão) ou "tipos e suas variações", como em "Análise tipo-morfológica em uma cidade nova planejada. O caso de Maringá-PR", de Izabela Bombo Gonçalves e Karin Schwabe Meneguetti; também observado em "Análise tipo-morfológica de Bento Rodrigues", de Maria Cristina Villefort Teixeira et all. Essas incorporações de conceitos nas abordagens morfológicas são registros de que lacunas

metodológicas vêm sendo preenchidas e exploradas, contribuindo para o aprofundamento e longevidade do tema.

Os desafios observados em casos brasileiros exigem diferentes instrumentos morfológicos para responder às características regionais e ambientais, tais como aquelas apresentadas no caso da região amazônica ou mesmo na expansão das megacidades, que já constituem temas específicos incorporados à pesquisa e ao ensino, sendo inclusive um dos subtemas. Os trabalhos de Aline Oliveira, et all, sobre "*Padrões urbanos facilitadores da recarga de aquíferos*" e "*Teoria geral dos sistemas como suporte ao planejamento ecológico da paisagem*", de Aviter Ribeiro e Karin Meneguetti, assim como "*Modo de vida como expressão espacial - análise morfológica do assentamento de populações tradicionais na Região do Baixo Tocantins*", apresentado por Kamila Diniz Oliveira e Ana Cláudia Cardoso, são exemplos da qualidade das investigações desenvolvidas especificamente para responder às questões inerentes à realidade brasileira.

Por outro lado, a troca de experiências entre países lusófonos ficou restrita a duas participações, que representaram com competência e rigor aspectos em desenvolvimento em Portugal. Porém seria desejável que houvesse maior participação dos pesquisadores portugueses no evento, para cumprimento dos objetivos desta rede de pesquisa. As próximas conferências a serem realizadas em Lisboa e Maputo deveriam trazer outros integrantes da rede PNUM, novos aportes e novos pesquisadores.